



MISCELÂNEA

Professor Molina

Osório Terra dos Bons Ventos

Alma Lavada

Pensemos. Ouvi comentários que após a magnífica vitória do Prefeito Romildo, do PDT, as obras paralisariam, projetos seriam engavetados e que tudo voltaria como antes. A preocupação foi tanta, pois para voltar como era antes, seria necessário demolir tudo o que já foi feito. Imaginem, em mais de 200 ruas teriam que retirar o asfalto, demolir escolas, posto de saúde e esgotos, o lixo seria interditado, a iluminação pública desfeita e tantas outras obras sendo desmanchadas para voltar o que era antes do PDT assumir o governo. De fato, projetos foram engavetados, pois, tornaram-se realidade como: asfalto, iluminação, o Mirante e o Paradoro do morro da Borússia, nova escola, novas praças, Quartel da Brigada Militar, Posto de Saúde Central, Estação de Tratamento de Esgoto, Escola Técnica Federal, Hospital Regional, galpão de reciclagem, pólo metal mecânico e tantas outras obras importantes, mas por falta de espaço não relatarei, entretanto dou uma dica: pergunte ao povo do centro, dos arrabaldes, das localidades, dos distritos e com certeza além de dizer, mostrarão o que foi feito. Deixem para os que não acreditaram em Osório para falarem, escreverem, fotografarem e colocarem na internet

algumas deficiências ainda existentes na iluminação pública, bueiros quebrados ou entupidos (o fim do mundo), algumas demoras de atendimento médico especializado fora do município, a falta pontual de alguns remédios, principalmente de competência do estado e outros problemas graves no entender de pessoas honestas, muitos a serviço de mal intencionados ou que deixaram de receber alguns benefícios. Como acredito na competência e no desenvolvimento de Osório posso dizer: estou com a alma lavada.

Vitória

Aos derrotados, pessoas amigas e dinâmicas, um conselho: continue a luta pela vitória.

Homenagem

Antes tarde do que nunca: minha homenagem a todos os leitores.

Epílogo

+ De quatro em quatro, chega-se a oito, dezesseis, etc
+ De quadro em quadro, continuaremos vencendo.
+ Competência ontem, hoje, amanhã e sempre.

Um forte abraço e até a próxima...

Mais Miscelânea no Revisão Virtual:
www.jornalrevisao.com.br



PAULO DE CAMPOS

@cantadoresdolitoral.com.br

A ORDEM DOS MÚSICOS EM QUESTÃO

por: Julio Medaglia
Maestro, crítico musical da Folha de São Paulo
e apresentador de TVs Educativas.

Existem determinadas profissões que, por oferecerem riscos à sociedade, são controladas por instituições que se situam acima do profissional. O Conselho de Medicina (CRM) ou o Conselho de Engenharia e Arquitetura (CREA), por exemplo, deveriam zelar não apenas pela qualidade dos serviços profissionais prestados por seus associados como, de alguma forma, assumir certa responsabilidade, caso um médico ou engenheiro venha a cometer um ato questionável. Isto é o que se deveria esperar dos mais de 30 conselhos profissionais que se conhecem neste Patropi. Na prática, porém, esses conselhos estão mais preocupados em "regulamentar" profissões, em criar "reservas de mercado" e em instituir entidades que arrecadam bilhões, que cuidar de desempenhos profissionais. Prédios continuam caindo e erros médicos acontecendo — inclusive com o autor destas mal traçadas que, por pouco, não estaria aqui para escrevê-las — sem que se haja posicionamentos ou condenações por parte desses conselhos. Alguns chegam a ter meio milhão de associados, gerando, no todo, receitas no valor de dois bilhões, fato que torna essas instituições mais poderosas que muitos governos ou "superempresas".

Nós, músicos profissionais, também nos deparamos com uma tal de "Ordem", ávida pela cobrança das anuidades, e dos — pasmem! — 10% das bilheterias de shows. Porém, a função e a natureza dos seus serviços prestados, em 40 anos de existência, ainda são uma grande incógnita. Em primeiro lugar, pelo fato de a nossa profissão não oferecer risco à sociedade. Segundo, porque o próprio funcionamento da atividade regulamenta a atuação do músico. Mecanismos naturais da ação profissional se encarregam de expelir o mau elemento. E se um instrumentista desafinar, o máximo que pode ocorrer é ele não ser mais contratado, sem que isso provoque uma hecatombe "a la Sérgio Naya". Além do mais, a outorga da "profissionalização" que é dada pelo carimbo da Ordem em nossa área é uma coisa absolutamente questionável. Um médico, para atuar profissionalmente, tem de estudar vários anos e, concluído o curso, está em condições de prestar seu serviço. Dois analfabetos que cortam cana no interior do país, de repente, aproximam-se de um microfone, soltam a voz — como já ocorreu — e, do dia para a noite, se transformam nos mais bem pagos profissionais da música popular — independentemente, portanto, de qualquer regulamentação ou preparação profissional.

Um dado importante e curioso é que a Lei 9.649/98 desvinculou do Poder Público essas instituições, tornando-as entidades de direito privado. Porém, por um astuto artifício, fruto da rica imaginação tupiniquim, elas conseguiram manter as isenções tributárias, reter as funções de fiscalização e de policiamento, algo específico do Poder Público.

Felizmente, após quarenta anos de profunda letargia de uma classe tão numerosa como criativa — a do músico brasileiro — movimentos questionadores desse "status quo" começam a ocorrer em todo o país. Mandados de segurança se multiplicam e essa saudável tomada de consciência do músico vai seguramente desembocar numa investigação já tardia sobre as funções e procedimentos da Ordem, inclusive numa possível sindicância para averiguar o destino dos milhões que foram arrecadados em nome de uma alegada "regulamentação profissional". E nesse "rolo compressor", que parece em curso, certamente haverá lugar, também, para se entender os artifícios que permitiram a uma direção da instituição, colocada no poder pela Revolução de 64, lá permanecer por mais de quatro décadas.

O momento é importante e o fato me parece irreversível.

O movimento cresce

Como já enfatizei várias vezes, a Ordem dos músicos tem seus dias contados. Fomos pioneiros nesse movimento que agora abrange todo o Brasil. Encontre este e outros textos do maestro Julio Medaglia em <http://www2.uol.com.br/juliodedaglia/oc.htm>

CARDOSO

Cabeleireiro

Profissionalismo
e Bom Gosto

Av. Getúlio Vargas, 1020
Fone: 3663-3438

TRANSFLOR



Qualidade
no transporte
urbano de Osório

RS 30 KM 85, nº 421 Fone: 3663.2789

JORNAL
REVISÃO 19 anos

FUNDADO EM 19/10/1988

Santos Sampaio Ed. Jornalística Ltda

CGC 92 236 181/0001-78

Rua Anphilóquio Dias Marques, 114

Osório/RS - 95.520-000

Fone: 3663.1451

e-mail: jornalrevisao@terra.com.br

site: www.jornalrevisao.com.br

DIRETOR PRES.: Antão V. R. Sampaio
DIRETORA GERAL ADM.: Neli N. S. Sampaio CRA/RS 21508

AUX. ADMINISTRATIVO: Marli Dias Costa
DIAGRAMAÇÃO E MONTAGEM: Lorraine Danitz Kloekner

DIAGRAMAÇÃO E ARTE: Laurine Sampaio
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Antão Sampaio RMT 5514

JORNALISTA: Eliana I. Ramos MTB 13503

OFFICE-BOY/ASSINATURAS: Márcio Salazar

Ofício do Registro Civil das Pessoas Jurídicas
sob número L-A-3, fls. 18

COMPOSIÇÃO A LASER

DIAGRAMAÇÃO COMPUTADORIZADA

INPI - Certificado de Registro de Marca

nº 817545824

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade

de seus autores.

Fotos enviadas à redação não serão devolvidas.

Representante em Porto Alegre: ADJORI

Rua Fernando Machado, 653 Cep: 90010-321

adjorirs@terra.com.br

Impressão:

MÍDIA GRÁFICA
OSÓRIO
terra dos bons ventos

ASSINATURAS:

ANUAL: R\$80,00

SEMESTRAL: R\$ 45,00

CORREIO ANUAL: R\$ 105,00

CORREIO SEMESTRAL: R\$ 97,00

